

Investigação Clínica

PD-027 - (UM19-4906) - CICLO DE MELHORIA DA QUALIDADE PARA AUMENTAR O NÚMERO DE DIAGNÓSTICOS DE DPOC NUMA USF

Diana André¹; Ângela Machado¹; Rosana Silva¹; Ricardo Cardoso¹; M^a José Lopes¹

1 - USF Afonso Henriques

INTRODUÇÃO: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC) é uma doença crónica e incapacitante muito frequente. Em Portugal, segundo estudos em populações específicas, estima-se uma prevalência entre 5,34% e 14,2%; no entanto, em 2016, a proporção de utentes com diagnóstico de DPOC nos cuidados de saúde primários era de 1,3%, dados que fazem prever uma elevada taxa de subdiagnóstico. Para além disso, apenas 32,3% dos diagnósticos tinha confirmação espirométrica. Na USF em questão, a avaliação inicial revelou 1,0% de diagnósticos, com 14,6% confirmados por espirometria, valores aquém do panorama nacional. As discrepâncias apontadas ao nível do diagnóstico da DPOC, motivaram a realização deste estudo.

OBJETIVOS: Objetivo primário - aumentar o número (nº) de diagnósticos de DPOC. Objetivo secundário - aumentar o nº de diagnósticos de DPOC confirmados por espirometria.

METODOLOGIA: Estudo quase-experimental, do tipo *antes e depois*, não controlado, integrado num ciclo de melhoria de qualidade – estudo *LEAN* DPOC. O estudo teve a duração de 2 anos (de dezembro de 2016 a dezembro de 2018), e as suas etapas foram definidas num cronograma. A amostra em estudo refere-se aos utentes com diagnóstico ativo de DPOC (R95) na USF. Após a avaliação inicial foram aplicadas 4 ferramentas baseadas na metodologia *LEAN*: diagrama de atuação, formulário de referenciação, instrumentos de educação para a saúde e rastreio com *vitalograph* COPD6. Para qualificar os resultados relativos ao objetivo primário os autores definiram pontos de corte (nº de diagnósticos <1,1% - insuficiente; ≥1,1% e <1,3% - suficiente; ≥1,3% e <1,5% - bom e ≥1,5% - muito bom). Os dados foram colhidos através do *SClínico* e do *Mim@uf* e foram processados por análise estatística descritiva através do *Microsoft Excel*.

RESULTADOS: Conforme se pode verificar na tabela em anexo (Tabela 1), após a realização do estudo os dois objetivos propostos foram cumpridos. O aumento do nº de diagnósticos de DPOC foi considerado muito bom, segundo os pontos de corte.

DISCUSSÃO: Ao fim dos 2 anos do estudo registou-se um aumento de 38% no nº de diagnósticos de DPOC, sendo que a sua proporção atingiu um valor superior ao da média nacional (1,5% Vs 1,3%). A percentagem de diagnósticos com confirmação espirométrica atingiu também valores notórios, acima da média nacional (32,3% Vs 50,5%). O aumento dos parâmetros foi mais significativo durante o 1º ano do estudo, o que parece estar relacionado com o investimento inicial na reclassificação dos diagnósticos já existentes. Apesar das limitações do estudo, os seus resultados mostram que, através da aplicação de ferramentas bem definidas e direcionadas (ferramentas *LEAN*), é possível atingir metas de saúde sustentáveis na área da DPOC. Estudos deste género podem ser úteis na otimização de estratégias de diagnóstico de outras doenças crónicas, e na melhoria de indicadores relativos aos cuidados de saúde.